

**TRIBUNA DA**

**CIDADE**

**AGNELO QUEIROZ**

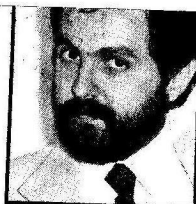
## O Hospital Infantil do DF

A moderna assistência à saúde da criança requer recursos humanos e equipamentos cada vez mais apropriados às peculiaridades desse grupo etário.

Os progressos que a ciência médica vem alcançando no campo da pediatria geraram um respeitável acervo de conhecimentos especializados, além dos avanços tecnológicos de elevada especificidade, que ampliaram consideravelmente as perspectivas de recuperação e promoção da saúde infantil. A medicina da criança representa hoje um universo de formidáveis conquistas que precisam ser asseguradas à totalidade da população em fase de crescimento. Na verdade, a produção científica só tem valor quando as suas invenções e descobertas se convertem em benefícios ao alcance de todos, indistintamente. Do contrário ela só é fonte de privilégios e de injustiças.

O poder público tem, pois, a responsabilidade intransferível de garantir aos cidadãos todos os recursos que a ciência tornar disponíveis para a humanidade.

É nesse panorama que se coloca o projeto autorizativo de criação do Instituto de Saúde da Criança do DF, que acabamos de apresentar à Câmara Legislativa. A idéia é dotar o DF de um centro avançado de assistência e pesquisa, dedicado ao estudo e à solução dos problemas de saúde da nossa infância e adolescência. Faz parte do projeto a construção e o funcionamento do Hospital Infantil de Brasília, destinado a operar como núcleo de excelência técnico-profissional para diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças que intervêm nessa faixa populacional.



**"A aprovação e execução desse projeto marcarão o reencontro da Capital com o passado de vanguarda e ousadia"**

Um hospital inteiramente planejado para acolher as crianças pressupõe, obviamente, uma concepção arquitetônica diferente, que adote, em sua formulação, os requisitos de espaço, ambiente e convi-

vência próprios do pequeno usuário. É fato bem sabido que a atmosfera de um hospital geral é pouco compatível com tais requisitos, o que contraria, sem dúvida, boa parte dos princípios psicoafetivos e emocionais em que se baseiam as intervenções terapêuticas em regime de hospitalização. Daí o surgimento de hospitais pediátricos na maioria dos grandes centros urbanos do mundo, entre os quais merece citação o Instituto da Criança de São Paulo, pertencente à universidade daquele Estado. Todos eles tornaram-se rapidamente modelos referenciais e treinamento de pessoal especializado neste domínio.

A implantação do Hospital Infantil de Brasília não se opõe aos objetivos do Sistema Único de Saúde. Ao contrário, reforça-os e enriquece sua estruturação, na medida em que contribui para a organização de cuidados de complexidade.

Crescente na assistência à criança. Ademais, a rede pública ganha uma instância de referência científica em todos os procedimentos técnicos ligados à prestação de serviços de saúde à clientela infantil.

A aprovação e execução desse projeto marcarão o reencontro da Capital da República com o passado de vanguarda e ousadia em que foram lançadas as bases do papel inovador de suas instituições.

Demonstração, também, que a prioridade da criança é um produto de ação histórica e não de encenação retórica.

■ **Agnelo Queiroz** é deputado distrital pelo PC do B